

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1600 - 1/3

INTERAÇÃO ENFERMEIRO-CRIANÇA-FAMÍLIA DURANTE O  
CUIDAR DA CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURAFERNANDES, Liva Gurgel Guerra<sup>1</sup>ENDERS, Bertha Cruz<sup>2</sup>

INTRODUÇÃO Dentre as doenças crônicas infantis, o câncer se destaca pela sua alta incidência e repercussões na vida tanto da criança como na de seus familiares. No Brasil, o câncer infantil é considerado a terceira maior causa de morte na população abaixo de 14 anos. No Brasil, cerca de 12 a 13 mil crianças menores de 14 anos são acometidas por algum tipo de câncer a cada ano, e destas, aproximadamente 70% podem ser consideradas curadas ao final do tratamento, o que vai depender da precocidade do diagnóstico. Quando confirmada a doença, instalam-se nos pais sentimentos de dor, angústia e negação, pois a família terá de habituar-se à incerteza do prognóstico e as consequências de um tratamento agressivo e doloroso tanto para a criança, quanto para eles. O aspecto crônico da doença oncológica diferencia as crianças doentes das demais crianças saudáveis, pois elas têm um período de tratamento longo, envolvendo internações frequentes, separação dos familiares, auto-imagem lesada e perda das atividades recreacionais. Cabe a enfermagem, ao cuidar da criança, procurar entender seu mundo particular e as etapas da infância como um todo no que envolve a tríade criança-família, procurando satisfazer suas necessidades, independente de sua condição atual. OBJETIVO: entender a importância da interação que deve existir entre o enfermeiro, a criança e a sua família durante todo o processo que envolve o cuidar da criança portadora de uma neoplasia. METODOLOGIA: Para a realização da revisão de literatura, foi utilizado o meio eletrônico, através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

---

1. Acadêmica, discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRN, Departamento de Enfermagem. E-mail: livaguerra@hotmail.com 2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFRN e orientadora do trabalho.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1600 - 2/3**

da Bireme, de onde foram selecionados artigos nas bases de dados Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), publicados entre 1996 e 2007, em português e inglês. A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2008. Foram utilizados os descritores “Enfermagem Pediátrica”, “Enfermagem Oncológica” e “Relações Enfermeiro-Paciente”. Usando a combinação dos dois primeiros descritores, encontraram-se 255 artigos, dos quais utilizaram-se nove. Em uma nova pesquisa, dessa vez combinando os dois últimos descritores, obtiveram-se 347 resultados; dos quais apenas 2 foram utilizados. O critério de seleção dos artigos foi de estarem disponíveis em texto completo nas bases de dados, bem como a adequação ao tema proposto. RESULTADOS: Observou-se que a literatura aborda a interação enfermeiro-família-criança especificando que o trabalho da equipe multidisciplinar deve extrapolar os objetivos unicamente médicos relacionados à luta contra doença neoplásica. Isto é, deve proporcionar condições para que a criança reconheça o que está acontecendo consigo, e, a partir de então, a mesma possa perceber o sentido e o significado da sua doença crônica, criando soluções frente a esse novo estágio de sua vida. Dessa forma, o doente não será apenas um ser passivo na relação cuidador-cuidado, participando de todo o processo de cuidar. Além disso, a preocupação do enfermeiro deve focar não apenas a criança doente, mas também a sua família, incluindo-a no processo de assistência à criança. O enfermeiro pediátrico oncológico deve abandonar a tradicional idéia de que doa cuidados básicos e adquirir a posição de educadores, conferindo à criança e seus familiares apoio emocional e equilíbrio, conforto da dor, manutenção da esperança e segurança, a fim de superar com êxito os momentos difíceis e dolorosos. CONCLUSÕES: O enfermeiro deve, portanto, levar em consideração os sentimentos e anseios da criança e de sua família, dos quais tomará conhecimento a partir do estabelecimento de uma boa comunicação enfermeiro-criança-família para que, deste modo, seja possível elaborar um plano de cuidados mais adequado. Contudo, deve-se ter cautela, pois o envolvimento emocional excessivo ou o não envolvimento entre essas partes pode acarretar em prejuízos para a prestação dos cuidados necessários em momentos críticos.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1600 - 3/3

Palavras chave: “Enfermagem Pediátrica”, “Enfermagem Oncológica” e “Relações Enfermeiro-Paciente”.

EIXO 1: ENFERMAGEM, SAÚDE DAS PESSOAS E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Dimensão 3: Cuidado de Enfermagem e responsabilidade social com o ambiente

## BIBLIOGRAFIA

LEMOS, F. A.; LIMA, R. A. G. de; MELLO, D. F. de. Assistência à criança e ao adolescente com câncer: a fase da quimioterapia intratecal / Caring for children and adolescents with cancer: the intrathecal chemotherapy phase. [Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 485-493, maio./jun. 2004.](#)

MISKO, M. D.; BOUSSO, R. S. Managing cancer and its intercurrents: the family deciding to seek emergency care for the child. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 48-54, jan./fev. 2007.

NASCIMENTO, L. C. et al. Crianças com câncer e suas famílias. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 39, n. 4, p. 469-474, dez. 2005.

PARO, D.; PARO, J.; FERREIRA, D. L. M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica / The nurse and the caring in Pediatric Oncology Unit. **Arq. ciênc. saúde**, v. 12, n. 3, p. 143-149, jul./set. 2005.

PEDRO, E. N. R.; FUNGHETTO, S. S. Concepções de cuidado para os cuidadores: um estudo com a criança hospitalizada com câncer. **Rev. Gaucha Enferm.**, v. 26, n. 2, p. 210-219, aug. 2005.